



MOÇÃO

(Aprovada por unanimidade em Plenário de Professores e Educadores Contratados e Desempregados dia 22 de Maio de 2010)

Porque estaremos em força na Manifestação de 29 de Maio

A pretexto de ser necessário combater de forma brutal o deficit público e numa total submissão aos limites impostos pelos países mais ricos da União Europeia, o governo português anunciou um conjunto de medidas fortemente penalizadoras dos rendimentos dos trabalhadores, com consequências recessivas para a economia bem como um ataque feroz aos serviços públicos. Nesta lógica cega e injusta, nem mesmo as medidas de apoio aos desempregados escaparam, estando neste momento a ser severamente condicionadas.

De entre os vários caminhos para combater o deficit excessivo, o governo optou por aqueles que mais prejudicam quem trabalha por conta de outrem e os trabalhadores da Administração Pública. À diminuição real dos salários resultante do aumento de descontos para o IRS acrescentar-se-á o aumento generalizado de preços, mesmo nos bens essenciais.

No que respeita directamente à Educação, somam-se as ameaças de novos congelamentos nas progressões, desrespeitando o que foi acordado entre o Ministério da Educação e os sindicatos, o agravamento da precariedade, a confirmar-se o princípio de não haver admissões na “função pública”, o agravamento das condições de trabalho nas escolas uma vez que se pedirão a menos professores que desempenhem as mesmas tarefas.

Na Manifestação convocada pela CGTP-IN para o próximo dia 29 de Maio, onde todas estas questões estarão em jogo, os professores terão uma presença parcialmente autónoma, de modo a vincar as exigências específicas sem pôr em causa a unidade na luta com os outros trabalhadores. Assim, concentrar-nos-emos a partir das 14 horas no Ministério da Educação (Av 5 de Outubro, em Lisboa) repetindo as nossas exigências da vinculação dos professores contratados, de defesa de uma escola pública de qualidade para todos, da alteração nos horários de trabalho que respeite as exigências da profissão docente, de uma gestão democrática e participada das escolas/ agrupamentos, de uma avaliação de desempenho justa e pedagogicamente útil.

O futuro da Educação e do país dependerá da resistência de todos os trabalhadores a medidas injustas que os têm como alvo preferencial. E essa resistência faz-se na luta e na denúncia. Essa luta e essa denúncia, essa construção do futuro, exigem a tua presença na Manifestação do próximo dia 29.

Os professores presentes no Plenário de Professores Contratados e Desempregados, de dia 22 de Maio, no Auditório do SPGL, afirmam a sua disponibilidade para participarem na Manifestação de dia 29 de Maio e a organizarem e mobilizarem a sua escola.